

EaD:
Geograficamente distante
e
Interligados pela tecnologia.



A Educação a Distância tem ganhado espaço e adeptos em todo território nacional. Isto ocorreu principalmente com o surgimento do computador e da cyber cultura. Nesta modalidade de ensino encontramos os atores que participam, em rede, do processo. Além do professor e do aluno, há também o tutor o qual auxilia o professor no exercício de seu trabalho como docente.

O professor virtual a partir da mediação pedagógica é aquele que organiza, planeja e aglutina questões que apareceram ao longo de sua prática pedagógica sistematizando-a de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos pelo grupo de alunos.

O professor conta na EaD com os tutores que apoiam o trabalho docente, eles são os responsáveis pelo acompanhamento e comunicação sistemática com os alunos.

O tutor tanto o presencial quanto o a distância caminham junto com o aluno virtual fazendo as estatísticas de acesso, tirando dúvidas e incentivando, quando necessário. Pode-se diferenciar os tutores como: o a distância é aquele que está distante geograficamente do aluno e exerce o seu trabalho somente via ambiente virtual de aprendizagem. E o tutor presencial atende os estudantes num polo, em horários pré-estabelecidos então seu trabalho acontece tanto presencialmente como via ambiente virtual de aprendizagem.

Para se trabalhar com tutoria é importante que haja domínio do conteúdo a ser trabalhado pelo curso .

Para que os tutores desenvolvam um bom trabalho é preciso que eles tenham algumas características específicas ou que as desenvolva, elas são:

dinamismo, criticidade, capacidade de interagir e propor interações entre os alunos, conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de informação e comunicação.



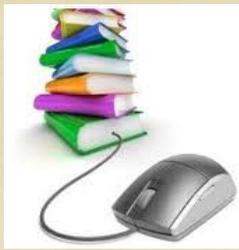
É fundamental que professores e tutores sejam conhecedores dos fundamentos da EaD porque, diferentemente da educação presencial, os atores são levados a criar e recriar novos conhecimentos mesmo estando em ambientes distintos.

A troca de informações acontece de forma ativa e o aluno é parte importante deste processo, na medida em que ele também é produtor desse conhecimento, podendo trazer à tona suas vivências e seus conhecimentos prévios para interagir com os outros atores. Assim, os conteúdos são importantes como suporte para se entender como funciona o mundo e suas relações.

Nesta modalidade de ensino (Ead) o aluno não pode ser passivo, ou seja, não pode simplesmente assistir, ler e acessar o ambiente.

A interação com o objeto de estudo e com o grupo (lendo os materiais, interagindo nas ferramentas, contribuindo com colegas, tutores e professores, resolvendo desafios, publicando suas produções, etc...) é que marca ser aluno virtual. Acredita-se que a passividade é mais para a educação presencial. Para ser aluno virtual implica em comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e disciplina. É importantíssimo que este aluno faça uma rotina de estudo, porque ele terá que cumprir prazos.

Os atores envolvidos (professores, tutores e alunos) na prática pedagógica de EaD precisam ter competências e habilidades mínimas, os primeiros para atuarem de forma qualificada e o aluno como forma de obter êxito em sua aprendizagem.



A partir do uso das novas tecnologias de informação e comunicação houve a necessidade de lidar de outra forma com a informação, aprender não pode ser mais encarado como sinônimo de memorizar, guardar conteúdos, transmitir e obter conhecimento. Para quê precisamos decorar se temos recursos potentes e de acesso facilitado que nos permitem acessar informações a qualquer momento e de qualquer lugar via Internet. Diante disto, se faz necessário que professores reflitam sobre a necessidade de assumir uma nova postura e entender que o processo de ensino aprendizagem precisa evoluir juntamente com os recursos que temos a nossa disposição.

Desta forma, novas competências e habilidades são necessárias tanto para a educação presencial como para a EaD. Esta última, que em tempos de Internet pressupõe atores sociais que desempenhem suas funções de forma a criar uma rede interativa, na qual a construção de conhecimentos seja o eixo central.

Referências

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2006.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância - Uma visão Integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.